

**Olá queridos alunos da EBD e visitantes (Inclusive os virtuais).**

**Nesse arquivo postamos, de forma sequencial, os ícones da fé apresentados na abertura da EBD desde o dia 1º de setembro até 22 de setembro.**

**Nosso sincero desejo é que você esteja, a cada domingo e a cada leitura, sendo muito edificado por meio da vida dos grandes heróis da fé.**

**Mas, se você desejar ler a biografia completa desses e de tantos outros grandes homens que já viveram entre nós e que doaram suas vidas em prol da propagação do Evangelho, a EBD já disponibilizou, para sua comodidade, o Livro “Heróis da Fé” de Orlando Boyer.**

**Que você seja muito abençoado com cada leitura!**

**Que a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados (Judas 2)**

**EBD 2013**

### **Jerônimo Savonarola (1452-1498) – Apresentado dia 1º de setembro de 2013**

Nasceu de pais cultos, mas não cristãos, mas de grande influência social. Seu avô paterno era um famoso médico e os pais de Jerônimo planejavam que o filho ocupasse o lugar do avô. No colégio, era um aluno esmerado.

Os estudos da filosofia de Platão e de Aristóteles deixaram a sua alma sequiosa. Mas, foram, sem dúvida, os escritos de Tomaz de Aquino e a própria Escritura que influenciaram Jerônimo a entregar inteiramente o coração e a vida a Deus.

Era ainda menino e já tinha o costume de orar e, ao crescer, o seu ardor em orar e jejuar aumentou.

Quando ainda jovem Deus começou a falar-lhe em visões. A oração era a sua grande consolação; os degraus do altar, onde se prostrava horas a fio, ficavam repetidamente molhados de suas lágrimas.

Houve um tempo em que Jerônimo começou a namorar certa moça florentina. Mas quando ela mostrou ser algo desprezível alguém da sua orgulhosa família unir-

se a alguém da família de Savonarola, Jerônimo abandonou para sempre a ideia de casar-se.

Enojado do mundo, cansado de presenciar injustiças e perversidades resolveu abraçar a vida monástica.

Ao apresentar-se no convento, não pediu o privilégio de se tornar monge, mas rogou para que o aceitassem para fazer serviços como trabalhar na cozinha e na horta.

Na vida do claustro, Savonarola passava ainda mais tempo em oração, jejum e contemplação perante Deus e ele se sobressaía a todos os outros monges em humildade, sinceridade e obediência.

Certo dia, ao dirigir-se a uma feira, viu, repentinamente, em visão, os céus abertos e passando perante seus olhos todas as calamidades que sobrevirão à igreja. Então lhe pareceu ouvir uma voz do Céu ordenando-lhe anunciar estas coisas ao povo. Convicto de que a visão era do Senhor, começou a pregar, mas sua pregação contra o pecado era tão enfática, ele pregava com tanto ímpeto, que muitos dos ouvintes depois de ouvir a pregação andavam atordoados sem falar pelas nas ruas.

Era coisa comum, durante seus sermões, homens e mulheres de todas as idades e de todas as classes romperem em veemente choro.

Em toda a parte onde Savonarola pregava, seus sermões contra o pecado produziam profundo terror nas pessoas.

Contudo, Savonarola foi ameaçado, excomungado e, por fim, no ano de 1498, por ordem do Papa, foi queimado em praça pública. Com as palavras: "O Senhor sofreu tanto por mim!", terminou a vida terrestre de um dos maiores e mais dedicados mártires de todos os tempos.

Destruíram o corpo desse grande homem de Deus, que se não fosse pela situação da Alemanha na época, teria sido o grande precursor da reforma ao invés de Lutero, Destruíram seu corpo, mas não puderam apagar as verdades que Deus, por seu intermédio, gravou no coração do povo.

## **John Bunyan (1628 – 1688) – Apresentado dia 8 de setembro de 2013**

Conta-se que os pais de Bunyan apesar de viverem em extrema pobreza, conseguiram ensiná-lo a ler e escrever e, quando adulto, ele se tornou funileiro e, como acontecia com todos os funileiros, era paupérrimo.

Depois de convertido ele tinha uma vida ministerial muito ativa e o que mais desejava era cumprir seu ministério nos lugares mais escuros do país, contudo, os obstáculos que Bunyan tinha de encarar eram muitos e variados.

Satanás, vendo-se grandemente prejudicado pela obra desse servo de Deus, começou a levantar barreiras de todas as formas, mas Bunyan resistia fielmente a todas as tentações de vangloriar-se sobre o fruto de seu ministério e cair na condenação do Diabo. Quando, certa vez, um dos ouvintes lhe disse que pregara um bom sermão, ele respondeu: "Não precisa dizer-me isso, o Diabo já cochichou a mesma coisa no meu ouvido antes de sair da tribuna."

Não bastasse, o inimigo das almas suscitou os ímpios para caluniá-lo e espalhar boatos em todo o país, a fim de induzi-lo a abandonar seu ministério. Chamavam-no de feiticeiro, jesuíta, cangaceiro e afirmavam que vivia amancebado, que tinha duas esposas e que os seus filhos eram ilegítimos.

Quando o Maligno falhou em todos esses planos de desviar Bunyan do seu ministério glorioso, os inimigos denunciaram-no por não observar os regulamentos dos cultos da igreja oficial. As autoridades civis o sentenciaram à prisão perpétua, apesar de todos os esforços de seus amigos e dos rogos da sua esposa. A sentença era: Bunyan tinha de ficar preso até se comprometer a não mais pregar.

Acerca da sua prisão, ele diz: "Nunca tinha sentido a presença de Deus ao meu lado em todas as ocasiões como depois de ser encerrado... fortalecendo-me tão ternamente até me fazer desejar, se fosse lícito, maiores provações para receber maiores consolações".

Quando lhes ofereciam a sua liberdade sob a condição de ele não pregar mais, respondia: "Se eu sair hoje da prisão, pregaréi amanhã, com o auxílio de Deus". Nem os horrores que vivenciou durante os 12 anos que passou encarcerado na prisão foram capazes de abalar o espírito de João Bunyan.

Depois de liberto, o Bispo Bunyan, como era conhecido, continuou fielmente o seu ministério até a idade de sessenta anos, quando foi atacado de febre e faleceu.

**Como se explica o êxito de João Bunyan?** Ele era orador, escritor, pregador, Professor da Escola Dominical, tudo isso apesar de ter sido apenas um humilde funileiro, com pouca instrução. Como pode um iletrado pregar como ele pregava e escrever num estilo capaz de interessar à criança e ao adulto; ao pobre e ao rico; ao douto e ao indouto?

A única explicação do seu êxito é que "ele era um homem em constante comunhão com Deus". Apesar de seu corpo estar preso no cárcere, a sua alma estava liberta. Porque foi ali, numa cela, que João Bunyan teve as visões descritas nos seus livros - visões muito mais reais do que os seus perseguidores e as paredes que o cercavam.

Os seus perseguidores desapareceram, as paredes da prisão caíram em pó, mas o que Bunyan escreveu continua a iluminar a tantas gerações.

Bunyan lutava com Deus em oração e como ele insistia e importunava a Deus em oração é claro no seguinte trecho: "Eu te digo: Continua a bater, chorar, gemer e prantear; se Ele se não levantar para te dar, porque és seu amigo, ao menos por causa da tua importunação, levantar-se-á para dar-te tudo o que precisares".

Sem sombra de dúvidas, o grande fenômeno da vida de João Bunyan consistia no seu conhecimento íntimo das Escrituras e na perseverança em oração.

Se alguém duvidar de que Bunyan seguia a vontade de Deus nos doze longos anos que passou na prisão deve lembrar-se de que esse servo de Cristo escreveu O Peregrino na prisão, sendo lido hoje em cento e quarenta línguas, é o livro de maior circulação depois da Bíblia.

João Bunyan deixou-nos algumas obras: Graça Abundante ao Principal dos Pecadores; Chamado ao Ministério; O Peregrino; A Peregrina; A Conduta do Crente; A Glória do Templo; O Pecador de Jerusalém é Salvo; As Guerras da Famosa Cidade de Alma-humana; A vida e a Morte de Homem Mau; O Sermão do Monte; A Figueira Infrutífera; Discursos Sobre Oração; O Viajante Celestial; Gemidos de Uma Alma no Inferno; A Justificação é Imputada, etc.

## **Jonathan Edwards - (1703-1758) – Apresentado dia 15 de setembro de 2013**

Foi pastor de uma igreja congregacional e viveu no século XVIII. Hoje é considerado pelos historiadores um dos maiores teólogos e pensadores da história dos Estados Unidos.

Por volta de 1734 houve um avivamento na região da Nova Inglaterra liderado por ele. Esse avivamento, que ficou conhecido como Primeiro Grande Despertamento, Ele não foi somente um dos instrumentos do primeiro grande reavivamento ocorrido nos EUA, como foi o maior estudioso e intérprete desse fenômeno e viu o Grande Despertamento como uma obra do Espírito de Deus, revitalizando e capacitando a igreja para a sua missão no mundo.

Através de vários livros que escreveu, ele analisou esses eventos cuidadosamente, em seus diferentes aspectos, mas também foi um crítico severo dos desvios, exageros e impropriedades que por vezes ocorreram.

Seu pai foi pastor de uma só igreja durante um período de 64 anos e sua mãe era filha de um pregador que pastoreou uma igreja durante mais de 50 e Jônatas tinha dez irmãs, quatro mais velhas e seis mais novas.

Quando Jônatas tinha sete ou oito anos, houve um despertamento na igreja de seu pai, e o menino acostumou-se a orar sozinho, cinco vezes, todos os dias, e a chamar outros da sua idade para orarem com ele.

Cito aqui suas palavras: "A primeira experiência, de que me lembro, de sentir no íntimo a delícia de Deus e das coisas divinas, foi ao ler as palavras de 1 Timóteo 1.7: *'Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível; ao único Deus seja honra e glória para todo o sempre. Amém'*. Sentia a presença de Deus até arder o coração e abrasar a alma de tal maneira, que não sei descrevê-la...

Acerca da sua consagração, com idade de vinte anos, Edwards escreveu: "Dediquei-me solenemente a Deus e o fiz por escrito, entregando a mim mesmo e tudo que me pertencia ao Senhor, para não ser mais meu em qualquer sentido, para não me comportar como quem tivesse direitos de forma alguma... travando, assim, uma batalha com o mundo, com a carne e com Satanás até o fim da vida".

Aos vinte e quatro anos casou-se com Sara Pierrepont, filha de um pastor, e desse enlace nasceram, como na família do pai de Edwards, onze filhos.

Já na fase adulta, Jônatas Edwards costumava passar treze horas, todos os dias, estudando e orando. Sua esposa, também, diariamente o acompanhava na

oração. Depois da última refeição, ele deixava toda a lida, a fim de passar tempo com a família.

Há dois séculos que o mundo fala do famoso sermão: *Pecadores nas mãos de um Deus irado* e dos ouvintes que se agarravam aos bancos pensando que iam cair no fogo eterno.

Narra sua biografia que o povo, ao entrar para o culto, mostrava um espírito leviano, e mesmo de desrespeito, diante dos cinco pregadores que estavam presentes. Jônatas Edwards foi escolhido para pregar.

Era um homem de dois metros de altura; seu rosto tinha aspecto quase feminino, e o seu corpo era magro de jejuar e orar. Sem quaisquer gestos, encostado com um braço sobre a tribuna, segurando o manuscrito na outra mão, falava em voz monótona e discursou sobre com base no texto de Deuteronômio 32.35: "Ao tempo em que resvalar o seu pé".

Depois de explicar a passagem, acrescentou que nada evitava que os pecadores caíssem no Inferno, a não ser a própria vontade de Deus; que Deus estava mais encolerizado com alguns dos ouvintes do que com muitas pessoas que já estavam no Inferno; que o pecado era como um fogo encerrado dentro do pecador.

Prosseguiu, dizendo ao auditório: "Aí está o Inferno com a boca aberta. Não existe coisa alguma sobre a qual vós possais firmar e segurar.

O resultado do sermão foi como se Deus arrancasse um véu dos olhos da multidão para contemplar a realidade e o horror da posição em que estavam.

Nessa altura o sermão foi interrompido pelos gemidos dos homens e pelos gritos das mulheres; quase todos ficaram de pé, ou caídos no chão. Foi como se um furacão soprasse e destruísse uma floresta.

Mas, Em meio as suas lutas, sem ninguém esperar, a vida de Jônatas Edwards foi tirada da Terra. Apareceu a varíola em Princeton e um médico foi chamado de Filadélfia para vacinar a população e Edwards também foi vacinado. Na febre que resultou, as forças desse grande herói diminuíram gradualmente até que, um mês depois, veio a falecer.

## **David Brainerd (1718 - 1747) - Apresentado dia 22 de setembro de 2013**

David Brainerd nasceu em 20 de abril de 1718 em Connecticut e sua família além de ser influente na comunidade, era também uma família muito devota. Sob a instrução de seu pai, David cresceu na Igreja Congregacional.

Quando tinha 9 anos, seu pai morreu e apenas cinco anos depois morreu sua mãe. Depois disso ele viveu por quatro anos no Oriente com sua irmã mais velha e durante esse tempo se mostrou deprimido e solitário e ao longo de sua vida lutou contra sua tendência à depressão

A partir do ano de 1738 começou a sentir uma grande angústia na alma percebendo que era egoísta e que confiava em suas obras para a salvação. Aos 20 anos de idade entrou para o Seminário fundado pelos congregacionais (Yale College).

Os sofrimentos de David estavam para aumentar durante seus anos de faculdade. Durante seu segundo ano, ele começou a cuspir sangue e foi enviado para casa. Este foi provavelmente um dos primeiros sinais da tuberculose que acabaria por ser a causa de sua morte.

Em 1741, John Sergeant, um missionário entre os índios, pediu Sociedade Escocesa para Propagação do Conhecimento Cristão (SSPCK) que nomeasse um missionário para eles. Em 08 de novembro de 1742, Brainerd recebeu uma carta de Ebenezer Pemberton de Nova York, pedindo-lhe que considerasse este ministério com índios. Assim, em 25 de novembro, ele aceitou a comissão e começou o que seria o legado de sua vida: Ele iria agora para sempre ser conhecido como um missionário para os índios americanos.

Brainerd passou alguns meses se preparando para seu ministério e em 01 de abril de 1743, ele iniciou o seu ministério com os índios na Mohegan Kaunaumek.

Sua biografia escrita por Jônatas Edwards e revisada por João Wesley narra como foi sua chegada à aldeia onde seria missionário: "Certo jovem, franzino de corpo, mas tendo na alma o fogo do amor aceso por Deus, encontrou-se na floresta, para ele desconhecida. Era tarde e o sol já declinava até quase desaparecer no horizonte, quando o viajante, enfadado da longa viagem, avistou a fumaça das fogueiras dos índios "peles-vermelhas". Depois de apear e amarrar seu cavalo deitou-se no chão para passar a noite, agonizando em oração. Sem ele saber, alguns dos silvícolas o haviam seguido silenciosamente, como serpentes. Agora se

escondiam atrás dos troncos das árvores para contemplar a cena misteriosa de um vulto de cara pálida, sozinho, prostrado no chão, clamando a Deus. Os guerreiros da vila resolveram matá-lo sem demora, pois, diziam, que os brancos davam uma aguardente aos peles-vermelhas, para, enquanto bêbados, levar-lhes as cestas e as peles de animais, e roubar-lhes as terras. Mas depois de cercarem furtivamente o missionário, que orava prostrado, e ouvirem como clamava ao "Grande Espírito", insistindo que lhes salvasse a alma, eles partiram tão secretamente como chegaram. No dia seguinte, o moço não sabendo o que acontecera ao seu redor, enquanto orava, foi recebido na vila de uma maneira não esperada. No espaço aberto entre as "wigwams" (barracas de peles) os índios o cercaram e o moço, com o amor de Deus ardendo na alma, leu o capítulo 53 de Isaías. Enquanto pregava, Deus respondeu a sua oração da noite anterior e os silvícolas ouviram o sermão, com lágrimas nos olhos".

Ele viajava uma milha e meia todo dia para pregar aos índios, e lutava diariamente com depressão, solidão e desconforto físico, pois dormiu em cama de palha por bastante tempo.

Depois de muito trabalho e dificuldades, no outono de 1746 a doença começou a vencê-lo. Por isso, ele deixou os índios em novembro e viajou para a Nova Inglaterra, onde foi cuidado por amigos.

Em março de 1747, ele retornou para o que seria a sua última visita aos índios antes de sua morte.

Em 19 de maio de 1747, mudou-se para New Hampton, onde iria passar os últimos tempos de sua vida sob os cuidados de Jonathan Edwards e sua filha, Jerusa com quem veio a ficar noivo. Mas, não teve a chance de casar com ela, pois finalmente, o que ele se referia em seu diário como "aquele dia glorioso" veio, e ele morreu de tuberculose em 09 de outubro de 1747 com a idade de 29 anos. Jerusa morreu 04 meses depois, também de tuberculose.

Até hoje a vida desse homem têm influenciado as vidas de missionários em todo mundo e um certo pregador da atualidade referindo-se ele, declarou: "Foi Brainerd quem me ensinou a jejuar e orar. Cheguei a saber que se fazem maiores coisas por meio de contato cotidiano com Deus do que por pregações."

O que David escreveu a seu irmão, Israel Brainerd, é para nós um desafio à obra missionária: "Digo, agora, morrendo, não teria gasto a minha vida de outra forma, nem por tudo que há no mundo."